



EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALISMO: OS JOGOS FAZENDO A PONTE EM UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO NA CIDADE JUIZ DE FORA - MG¹

Anderson José de Oliveira,
UFJF

RESUMO

O presente trabalho diz respeito a um relato de experiência na disciplina Educação Física, desenvolvido em uma escola pública da cidade de Juiz de Fora durante o Ensino Remoto por conta da Pandemia da Covid 19. Para embasar as atividades propostas, recorreu-se ao referencial teórico do Multiculturalismo e a autores que versam sobre a temática jogos e brincadeiras. O trabalho foi bem aceito pelos estudantes e seus responsáveis que participaram ativamente das dinâmicas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Multiculturalismo; Jogos e Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Dentre os autores que versam sobre Educação Física no âmbito da escola, encontramos Marcos Garcia Neira (2018) que, através do multiculturalismo Crítico e também dos Estudos Culturais defende um ensino no qual a cultura dos alunos seja um elemento importante na montagem das aulas. O referido autor propõe um currículo cultural no qual diferentes marcadores sociais como gênero, etnia, classe social, dentre outros, sejam considerados no tratamento do conhecimento relacionado à Educação Física.

Tendo em vista as conceituações de Marcos Garcia Neira, surge a ideia de trabalhar, nesse componente curricular, atividades e dinâmicas advindos das experiências/ vivências dos alunos, buscando que os mesmos desenvolvam uma compreensão da realidade social vivida por eles. Tal intervenção foi proposta no ano de 2020, através do ensino remoto em turmas do fundamental 1 de uma escola pública municipal de Juiz de Fora. As atividades eram passadas para os alunos via grupos de whatsapp, através de textos, áudios e vídeos. As devolutivas dos alunos eram feitas através desses mesmos recursos.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Antes de entrar especificamente nas atividades desenvolvidas, é necessário trazer os elementos teóricos que fundamentam minha intervenção. Sendo assim, serão feitas considerações sobre jogos e brincadeiras, sobre o multiculturalismo, para, posteriormente, abordar como se deram as aulas de Educação Física na referida escola.

O BRINCAR E AS CRIANÇAS

O Brincar tem importante função na vida das crianças. Elas podem adentrar na realidade cultural na qual estão inseridas, refletindo sobre a mesma, e, simultaneamente, assumindo e questionando regras e papéis sociais.

Segundo Vygotsky (1998) certas necessidades da criança são satisfeitas no brinquedo. Por isso, é necessário entendê-las para compreender o caráter especial do brinquedo como uma forma de atividade. A criança pré-escolar² cria um mundo imaginário que nomeamos brinquedo para satisfazer os desejos que ela não pode realizar. A imaginação é algo novo para a criança, algo exclusivo do ser humano, estando ausente em crianças muito pequenas.

Na idade pré-escolar, a criança começa a fazer uso da imaginação. O brinquedo muda o modo de agir da criança e esta passa a depender “das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (VIGOTSKY, 1998, p. 106). Assim, um pedaço de madeira pode transformar-se em uma espada, um pneu pode tornar-se um disco voador.

O agir dentro de uma situação imaginária faz com que a criança direcione seu comportamento para além da percepção imediata do objeto, levando em consideração também o significado dessa situação. (VIGOTSKY, 1988)

Através das experiências vividas que em seu cotidiano a criança inventa e reinventa novas realidades, assumindo inúmeros papéis.

A criança desempenha papéis que vivencia no cotidiano (filha) e também papéis que ainda não pode ser (mãe, pai, motorista de ônibus, professora etc.), papéis que aspira ser (cantora, bombeiro etc.) e papéis que a sociedade condena (ladrão, bêbado etc). Refletindo sobre suas relações com esses ‘outros’, vivenciando esses outros, a criança toma consciência de si e do mundo, construindo significados sobre a realidade. (BORBA, 2001 p. 5-6)

A autora ainda coloca que há uma relação próxima entre o brincar e o processo de imaginação, sendo este último condição para criação artística, científica e técnica. Quanto

² Esse processo inicia-se na Pré-escola (educação infantil). No entanto está presente também nas fases posteriores da educação dos estudantes, como o ensino fundamental 1.





mais diversificadas as experiências que a criança vive, especialmente no brincar, maiores as possibilidades de desenvolver sua imaginação. “O brincar é um processo histórico e socialmente construído. Isso é, as crianças aprendem a brincar com os outros membros de sua cultura e suas brincadeiras são impregnadas pelos hábitos, valores e conhecimentos de seu grupo social.” (BORBA, 2001, p.7).

Entendendo o brincar como algo essencial na vida das crianças, objetiva-se com a intervenção que será descrita posteriormente, vincular questões de relevância social como a valorização, no ambiente escolar, de diferentes manifestações culturais presentes no território brasileiro. Antes, no entanto, para embasar as discussões aqui propostas, serão abordados elementos vinculados ao multiculturalismo.

MULTICULTURALISMO

Hall (2003) em sua obra “Da diáspora: Identidades e mediações culturais” faz uma distinção entre multicultural e multiculturalismo. Segundo ele, multicultural está relacionado a características sociais e possíveis problemas de governabilidade que acontecem em todas as sociedades, em que estão juntas distintas comunidades culturais que buscam edificar uma vida em comum, concomitantemente ao fato de manterem características vinculadas as suas origens. Já o termo Multiculturalismo está vinculado a estratégias e políticas que objetivam administrar questões vinculadas à diversidade e multiplicidade nascidas no seio das sociedades multiculturais. Hall segue dizendo que, ao mesmo tempo que existem diferentes sociedades multiculturais, existem também multiculturalismos distintos. Existe o multiculturalismo conservador, o multiculturalismo liberal, o multiculturalismo crítico ou revolucionário, dentre outros.

Em relação à última versão do multiculturalismo, mostrada anteriormente, na visão de Kincheloe; Steinberg (2012) citados por Neira (2016) a pedagogia multicultural crítica não objetiva a neutralidade. Ela se diferencia em relação a outros enfoques multiculturais devido a demarcação de valores que orientam suas práticas, estando o multiculturalismo crítico vinculado com o igualitarismo e dissipação do sofrimento humano.

Neira (2016) diz que os multiculturalistas críticos ratificam o princípio que um ensino de qualidade é aquele que leva em consideração as vivências dos alunos, considerando a diversidade de etnias, classes sociais e gêneros dos discentes. Ele segue dizendo que não é





necessário que um professor multicultural crítico tenha que idealizar todas as histórias de seus alunos pertencentes a diferentes grupos sociais.

As identidades são múltiplas e fragmentadas, portanto, as experiências da maioria dos estudantes são contraditórias, ambíguas e complexas e a missão do professor é fazer com que os estudantes, os demais professores e os membros da comunidade tomem conhecimento delas à luz do poder dominador e da cultura hegemônica. Um currículo multicultural crítico permite que os estudantes percebam como suas próprias experiências constituem as formas de ver o mundo e de processar as informações (NEIRA, 2016)

As considerações aqui expostas levam à reflexão de que é necessário considerar as diferentes culturas que constituem a sociedade brasileira para a montagem das aulas no componente curricular Educação Física. Sendo assim, pretendo dar enfoque a elementos presentes nas vivências cotidianas dos alunos de uma escola pública da cidade de Juiz de Fora, para organizar o trabalho que realize nesse componente curricular.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A partir da fundamentação teórica vinculada ao Multiculturalismo Crítico, foi pedido que os alunos realizassem jogos e brincadeiras comuns à sua comunidade, ou seja, atividades que as crianças realizavam dentro de seu contexto sociocultural. Os alunos trouxeram para as aulas, dentre outras, as seguintes brincadeiras: amarelinha, pular corda, empinar pipa, jogar bola, bolinha de gude, pique esconde. Os responsáveis pelos alunos vivenciaram junto com suas crianças as atividades propostas. Não foi incomum um pai soltando pipa com sua filha, famílias inteiras brincando de amarelinha ou pique esconde, irmãos pulando corda juntos, pai e filho jogando futebol.

Em um segundo momento foi pedido que os estudantes vivenciassem as atividades que seus colegas expuseram. Concomitante a esse processo foi trabalhado também elementos vinculados à cultura afro-brasileira. Foi falado, dentre outras, sobre as brincadeiras da “amarelinha africana” e também um jogo conhecido como “Terra-Mar”. Este jogo já fazia parte da vivência de alguns alunos, pois havia sido trabalhado nas aulas de Educação Física presenciais, em um momento anterior a pandemia.

Foram propostas também brincadeiras rítmicas, mostrando, inicialmente, músicas e danças que possuem uma matriz afro-brasileira, como o maracatu, o samba e o funk. Foi





pedido aos estudantes que realizassem performances nos ritmos/ danças trabalhadas durante as aulas. O funk foi o estilo musical mais citado, seguido pelo samba (pagode). Os discentes interpretaram seus cantores e músicas preferidos, cantando, dançando melodias presentes em seu contexto cultural.

Foi percebido que o trabalho com atividades vinculadas ao universo cultural em que as crianças convivem se mostrou produtivo pois os alunos demonstraram bastante interesse / engajamento em realizar as dinâmicas propostas. Os estudantes se identificaram com o que foi trabalhado por ser algo que fazia parte de seu cotidiano, ressignificando, junto com seus responsáveis, algo que estes últimos vivenciaram em sua infância, ou seja, uma herança cultural que passa de pai para filho e que circula no seio de um grupo de pessoas que estão próximas, geograficamente falando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram trazidas discussões, no presente trabalho, de dinâmicas desenvolvidas no ano de 2020. Apesar das dificuldades encontradas devido ao ensino remoto, como a de acesso à internet por parte de algumas famílias, foi possível conhecer um pouco da cultura desses discentes, expressa nos jogos e brincadeiras que eles praticam. Tal dinâmica permitiu que diferentes famílias partilhassem de conhecimentos que são comuns ao seu grupo social.

O trabalho com alunos apresentado no presente texto ratifica a possibilidade do trabalho com o multiculturalismo crítico no ambiente escolar. Foi levado em consideração, para a montagem das aulas, elementos vinculados à cultura dos alunos e a partir dessas experiências, foram discutidos com os estudantes e seus responsáveis assuntos de relevância social, como a influência da cultura afro brasileira em nosso país.

Acredito ser necessário valorizar a cultura dos estudantes brasileiros. Assim, eles poderão valorizar suas raízes construindo um mundo em que a diversidade cultural seja respeitada em suas inúmeras dimensões. É necessário respeitar a cultura de todos os indivíduos e que esse respeito se transforme em igualdade e oportunidades a todos, independentemente de sua origem social ou etnia.





PHYSICAL EDUCATION AND MULTICULTURALISM: GAMES MAKING THE BRIDGE IN AN INTERVENTION PROPOSAL DURING REMOTE TEACHING IN THE CITY OF JUIZ DE FORA – MG

ABSTRACT

THIS PAPER PRESENTS AN EXPERIENCE REPORT IN THE SUBJECT PHYSICAL EDUCATION DEVELOPED AT A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF JUIZ DE FORA DURING REMOTE TEACHING ON THE PANDEMIC OF COVID 19. TO BASE THE PROPOSED ACTIVITIES AND RESOURCES, WE RELIED ON MULTICULTURALISM AND AUTHORS THAT VERSE ON THE THEME OF GAMES AND PLAYING. THE WORK WAS ACCEPTED BY THE STUDENTS AND THEIR PARENTS, WHO ACTIVELY PARTICIPATED IN THE PROPOSED DYNAMICS.

KEYWORDS: Physical Education; Multiculturalism; Games and Play.

EDUCACIÓN FÍSICA Y MULTICULTURALISMO: JUEGOS HACIENDO EL PUENTE EN UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN DURANTE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA EN LA CIUDAD DE JUIZ DE FORA – MG

RESUMEN

ESTE TRABAJO SE TRATA DE UN REPORTE DE EXPERIENCIA EN LA DISCIPLINA DE EDUCACIÓN FÍSICA DESARROLLADA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE LA CIUDAD DE JUIZ DE FORA DURANTE LA ENSEÑANZA REMOTA SOBRE LA PANDEMIA COVID 19. PARA DAR MARCAS A LAS ACTIVIDADES PROPUESTAS, RECURSOS LOS RECURSOS DE LAS AUTORISTAS MULTICULTURALES. Y JUEGA. EL TRABAJO FUE ACEPTADO POR LOS ESTUDIANTES Y SUS RESPONSABLES QUE PARTICIPARON ACTIVAMENTE EN LAS DINÁMICAS PROPUESTAS.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Multiculturalismo; Juegos y juego.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer . Educação Infantil e construção do conhecimento na contemporaneidade: alguns eixos orientadores das práticas pedagógicas. **Um Salto Para o Futuro**, Internet, p. 1-13, 2001. Extraído do site www.tvebrasil.com.br em 31.08.2003

HALL, S. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organizacao Liv Sovik; Traducao Adelaine La Guardia Resende ... et all. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasilia: Representacao da UNESCO no Brasil, 2003. ISBN: 85-7041-356-4

NEIRA, M. G. O MULTICULTURALISMO CRÍTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan. /jun., p. 3-29, 2016.





XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

NEIRA, M. G. O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.1, p. 4 – 28 jan./mar. 2018.

NEIRA, M. G. Os Conteúdos no Currículo Cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020

VYGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. Ed. Martins. SP, 1988.

